



Encarando as Obras de Defesa

Insistimos pela construção urgente de novos esporões

TEMOS por várias vezes chamado a atenção de quem de direito para o perigo a que estão sujeitas as extremidades norte e sul da nossa praia, reclamando a construção de novos esporões e a reparação e prolongamento dos existentes, sem logramos, até hoje, sermos ouvidos.

O que está a acontecer, actualmente ao Sul, vem-nos dar absoluta razão. E, mais tarde ou mais cedo, dar-se-á o mesmo do lado norte. Oxalá que não.

Pode considerar-se defendida, quer por efeito dos incompletos esporões, quer pela solidez da muralha acabada de construir, apenas a zona central da praia de banhos, isto é, o trecho compreendido entre as ruas 13 e 27, o qual, além da obra longitudinal de cuja solidez ninguém duvida, dispõe de três esporões de pedra, um dos quais de pouca eficiência devido ao seu pequeno comprimento (referimo-nos ao da Rua 27), mas que, ainda assim, tem valido de muito.

Não se pode contestar que o afastamento do mar varia consoante o comprimento dos esporões; e assim é que vemos o Oceano mais afastado nuns pontos do que noutros, defronte destes, e, rente à escarpa, avançando sempre, na zona ao sul da Rua 27, onde praticamente não existe esporão algum, pois o da Rua 33, devido à rotura que sofreu há anos e ao seu estado de franca decomposição, deixou de ter eficiência.

Encarando à luz da experiência as importantes obras que o Governo mandou executar e pelas quais Espinho já demonstrou, eloquentemente, a sua gratidão, somos de opinião que, se na zona central onde os esporões mantêm o mar a razoável distância, após a derrocada de 1947 era de aconselhar que se começasse a defesa da praia pelas obras de sentido longitudinal, como se fez; nas zonas fora do âmbito de protecção dos esporões, impugna-se o critério inverso: Primeiro, a construção de esporões e depois a obra longitudinal, visto que, se as duas modalidades de defesa se completam, como está provado, nas extremidades era mais urgente a construção dos esporões do que a muralha, porquanto, sem aqueles, a construção desta tornar-se-ia mais difícil e dispendiosa, como se verifica, com todas as suas lamentáveis consequências.

Afirmando isto, não temos o propósito de censurar ninguém nem de imiscuirmo-nos na orientação das obras.

O seu director tem procurado aceitar e estamos convencidos de que, se tivesse mais liberdade de acção, talvez tivesse seguido a orientação que preconizamos, pois, custamos a crer que não tenha reconhecido que só os esporões — quanto mais compridos e sólidos melhor — é que podem conseguir o afastamento do mar. A prova está à vista há 40 anos.

Quando, impellido por forte vendaval, o mar em 1947 derrubou o frágil muro de suporte da esplanada, então existente na parte central da praia de banhos, isso não teria acontecido se o referido muro tivesse mais dois ou três metros de profundidade, porque os esporões amorteciam sensivelmente o impeto das vagas. Ainda assim, a esplanada só parcialmente foi derrubada defronte deles.

E, sem esse sistema de defesa, até onde teria o mar levado a sua fúria destruidora?...

O esforço que se vem fazendo de há um ano para cá para construir a muralha no pequeno troço compreendido entre as ruas 27 e 33, é de molde a convencer que nada há capaz de estancar ou afastar a água do mar senão os esporões. E, sendo assim, por que se não há-de ir imediatamente para essa solução?...

Eis o que Espinho inteiro pede, encarecidamente, que lhe façam, e que estamos certos se há-de fazer.

A CANTINA

Aproxima-se o inverno e, com ele, vem uma maior dificuldade de viver para os pobres.

Já os vemos percorrendo as ruas, tiritando, as carnes mal cobertas pelos farrapos que envergam, vergastadas pelos ventos gelados, que começaram a soprar do norte, fustigadas pelas primeiras chuvas que já começaram a cair, felas como a neve, violentas como rajadas de morte.

E os pobres andam mais tristes agora, reparam melhor nos farrapos que envergam e que mal cobrem a sua nudez.

Lágrimas nos olhos, orações nos lábios, sacolas vazias, dores no corpo e na alma, sofrimento que não tem fim.

A Cantina! A Cantina é o seu único lenitivo!

All arranjam um caldo quente e um bocado de pão!

Deus louvado! Não morrerão de fome!

E os que passam correndo, coxeando, cabelos compridos e desgrenhados, barbas hirsutas a branquejar, como a neve que lá ao longe cobre o píncaro das montanhas e manda aquele vento cortante, como navalhas fiadas, e aquela chuva que lhes enrigela as carnes até aos ossos e lhes leva a dor até ao coração.

Em casa, no seu tugúrio, ficaram os que não têm forças para se arrastar, a quem eles levarão a malga do caldo, que já lá chegará fria, e vão pensando que nem sequer têm lenha para o aquecer, nem aquela casa gelada, por onde o vento e tra à vontade, pelas fendas e pelas portas, em ruínas e mal fechadas.

Choram e rezam, praguejam e morrem.

Tudo é frio e húmido.

As crianças, rotinhas, pálidas, olhos vivos a implorar, pés descalços, mãos azedas, estendem-nas para quem passa, numa súplica que conflagra.

«Que quem já é pecador sofra tormentos. Enfim!... Mas as crianças, Senhor Porque lhe dáis tanta dor? Porque padecem assim?»

Minhas senhoras e meus senhores: auxiliai a Cantina. O vosso auxílio irá minorar a sorte de tantos infelizes que a ela acodem, como último recurso, para não morrerem de fome.

Entregai à Cantina as vossas roupas usadas e as dos vossos filhos.

«Dai aos pobres e emprestareis a Deus».

Uma distinta família de Espinho, que nos pede para ser conservada no anonimato, ofereceu, para a sopa dos pobres, 404 quilos de grão de bico. Bem haja.

O Sr. Ministro das Obras Públicas

vem a Espinho na próxima 3.ª feira

Em companhia do digno chefe do Distrito sr. Coronel Dias Leite, toram há dias a Lisboa os srs. dr. Joaquim Cadilha e Américo Fernandes da Silva, respectivamente vice-presidente e vereador da Câmara, convidar o ilustre titular das Obras Públicas a vir a Espinho verificar o estado em que se encontram as obras de defesa da praia e os estragos causados pelo mar nas últimas semanas, a fim de S. Ex.ª ordenar as providências que as circunstâncias aconselham.

O sr. eng.º Frederico Ulrich marcou a sua visita para a próxima terça-feira e ordenou um reforço imediato de 350 contos para as obras de emergência.

Espinho aguarda, com o maior interesse, a vinda de S. Ex.ª.

CONSIDERAÇÕES

A INVASÃO DO MAR

O MAR avança e plenamente se justifica o sobressalto, até o alvoroço em que vive a gente da nossa terra.

Embora acostumados à sua fúria, é sempre com o coração oprimido que presenciamos as suas arrancadas, que todos sabem como começam, mas ninguém pode supor como, nem onde acabam.

As suas consequências conhecem-nas de sobejo todos os que presenciaram o espectáculo doloroso das suas casas, uma a uma, tragadas por esse mar imenso, que no seu egoísmo feroz nos pretende arrebatou o muito que nos tem dado.

Quantos dos que ainda vivem, presenciaram as primeiras arremetidas, ante a impotência dos mortais em presença de tal catástrofe.

Muitos ainda apontam aos filhos o sítio onde nasceram, onde viveram felizes e esperavam morrer, se Deus assim quisesse.

Depois das derrocadas, o salvamento do que puderam e quantas casas do Espinho novo ainda ostentam orgulhosamente pedaços dessas casas, que os seus donos conseguiram salvar da voragem.

Espinho teve a sua Cruz, e tudo parecia fazer supor que o Calvário estaria no sacrifício dessa gente que, há umas dezenas de anos, sofreram as inclemências das águas.

A nossa terra reagiu, e, com o pouco que os homens puderam fazer, tudo fazia supor que poderíamos viver em segurança.

Parece que tal não estava escrito e de novo o mar se lançou na conquista da terra, desfazendo o que estava feito, para alindar a nossa praia e invadindo o Bairro da Mata, canto de Espinho, onde viviam os pobres que, durante tantos anos, trabalharam na rude faina da pesca.

Uma a uma, e elas foram tantas, caíam sobre a areia para que dentro em pouco o mar as escondesse, como criminoso que procura encobrir o objecto do seu crime.

Espinho viveu a inquietação própria de quem sente desaparecer-lhe o que tem de mais querido e da sua garganta saiu o brado angustioso de quem sente submergir-se.

Algumas obras foram tentadas, mas o mar escarnecia o poder dos homens fracos, verdadeiramente fracos diante da força das ondas.

A nossa razão e o nosso brado passaram as fronteiras da nossa terra e Alguem o ouviu.

Depois da incredulidade, fruto do passado, todos acreditaram quando esse Alguem disse uma palavra para que a nossa terra fosse salva.

Como por encanto, depois da fraqueza surgiu a força e todos puderam ver a nossa terra segura das invasões do mar, na parte tocante à praia de banhos, então a de mais necessidade.

Ao amor desse Homem por Espinho e à dedicação até ao sacrifício do titular das Obras Públicas, se deve a segurança sem discussão que hoje desfruta Espinho na parte defendida.

Mas o mar não recua e na ânsia de se vingar, investe de novo contra os pescadores, procurando as suas casinhas construídas à força de tantas lágrimas.

Dia a dia, hora a hora, ele espreita o momento de avançar, arruinando os pobres e roubando a Espinho uma preciosa parcela de terreno que tanta falta lhe faz.

As obras de defesa continuam, embora numa lentidão enervante a que o mar obriga.

Discute-se a eficiência dos esporões, no dizer de muitos plenamente demonstrada com os dois existentes.

Pretende-se que se faça com urgência o que os homens não podem perante a persistência do mar.

Justifica-se plenamente o alvoroço de Espinho, pois ninguém sabe onde o mar se pode resolver a quedar-se.

No entanto, longe do alvoroço e com a serenidade de quem sentiu na sua meninice o amargo de lágrimas de desespero, continuamos a confiar que a nossa terra será salva.

O que está feito, é mais que solene garantia da continuação da obra encetada.

O que o Estado Novo começou, não pode ficar em meio, no perigo iminente da sua destruição ou inutilidade.

A obra está incompleta, quer a Norte quer a Sul, e ninguém sabe onde a inconstância do mar atacará.

Urge resolver este grande problema da nossa terra e olhar mais a sério para a eficácia dos esporões, pois Espinho deve a sua praia aos já construídos.

Seja como for, salve-se a nossa praia, que é o nosso orgulho e a razão de viver de muitos que tanto lhe querem.

O vareiro, pobre e humilde, não quer mal ao seu mar, mas pede que dele o defendamos.

Confiamos mais uma vez em que uma palavra será dita e a nossa terra será salva, porque Espinho confia plenamente na palavra de Salazar.

RELÂMPAGOS... Sociais

O mundo está doente, muito doente mesmo, sente-se. Os médicos vêem-se e desajam-se para acudir-lhe...

Certos homens responsáveis sabem de tal doença, mas parecem gostar e ansiar pelo cataclismo...

Estão como o outro: morra Saúde e morra todos quantos estão.

Não se entendem, nem os grandes nem os pequenos. Os grandes acham-se pequenos e diminuídos...

É as rãs, grandes e pequenas, tanto hão-de inchar... que a explosão será certa, certíssima.

Os emplasamentos empregados estão a ficar cada vez mais sem acção e já são tantos que o mundo se está transformando num maciço cenário...

Que Deus faça luz nos cérebros transviados, conduzindo-os ao...

Que todos somos irmãos e devemos dar as mãos uns aos outros irmãmente.

HÁ dias, num domingo, pelas catorze horas, tivemos de ir ao Porto numa das camionetas de Espinho.

O seu assento era de tal ordem que houve passageiros com vontade de saíam-se, se tivessem à mão outro meio de transporte...

Os pobres cochés de Espanha envergonhar-se-iam junto do irreprezível assento de I feliz n.º 71...

Culpa do Ex.º Proprietário da Camioneta? Possivelmente, não.

Não está, porém, certo que em Espinho, se apresente um meio de transporte para passageiros naquelas condições higiénicas.

Ex.ºderamos? Não. O sr. Director da «D fesa» tamb m deve ter notado tanta porcaria em espaço tão pequeno...

Não esquecer que Espinho é Espinho e que o Porto é a 2.ª cidade do Império.

Fiscalize, senhor Proprietário das camionetas, e não haverá queixas.

HÁ guerra? Não haverá guerra? Não há guerra nenhuma.

O «zeito», porém, diz que sim, pois já aparece, mas esperando para poder escor-se por certos interesses que lhe fornecem acidez na composição e no preço.

— Eu tenho lá um muito bom, com menos de um g.º... ouve-se.

— E o preço? — U a, upal — A 13880?

— Será a guerra que vem aí?

Cuidado, muito cuidado, senhores azeiteiros, olhem que o diabo tece...

DEUDAS

Natal dos Pobres

Aproxima-se o Natal de Cristo — quando a tradição faz reunir as famílias em festa íntima, à qual se procura dar o máximo conforto.

Também é da tradição os ricos e os remediados lembrarem-se dos pobres por essa ocasião, distribuindo por eles uma parcela do seu conforto para que possam celebrar também com alegria o nascimento de Jesus.

Em Portugal instituiu-se há anos a Semana das Mães, que antecede o Natal, confiando-se aos estabelecimentos de ensino femininos a confecção de berços e agasalhos para distribuir às mães de recém-nascidos pobres.

Independentemente da acção das escolas nalgumas terras, as senhoras da melhor sociedade, num movimento de caridade e solidariedade humana que muito as dignifica, confeccionam em suas casas berços e roupinhas para os miudos pobres do seu

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 11, a sr.ª D. Elia Maria de Almeida L. Pimenta filha do sr. Capitão José Martins Loureiro, de Contendas — Bai a Alta; a se nhorinha Maria Lid a Albergaria Abreu e Sousa, filha da sr.ª D. Isaura Albergaria Abreu a sr.ª D. Amélia da Silva Lopes, irmã do sr. Carlos de Oliveira e os srs. José Júlio Sabença Soares e Joaquim Mário, filho do sr. João R beiro de Aguiar, ausente em S. Paulo — Brasil.

Amanhã, dia 12 — a sr.ª D. Iracema Fonseca de Faria Martins, esposa do sr. Justino Viegas Martins, de Po to Branco, as meninas Maria Augusta filha do sr. José R beiro, e Helena Vaz de Pina Cab al; os srs. José Pereira de Oliveira e Manuel Alves da Rocha — em 13 o sr. António Gil;

— em 14, as meninas Glória P. de Sá Mota, de Anta e Rosária, filha do sr. dr. Joaquim Pinto Correia; a sr.ª D. Celeste Alves Dias de Sá, filha do sr. Francisco Pereira de Sá de Guebm; o menino José Maria de Oliveira Sengo, filho do sr. Alberto de Oliveira Sengo e os srs. Armando Crespo, Acácio Proença João F. Lago, Mário Pinto de Almeida, Joaquim Devesas R. de Castro e António Esteves Galego, ausente em Matosinhos;

— em 15, o sr. Lucínio José da Costa, ausente no Rio de Janeiro;

— em 16 os senhor nhas, Rosina Guimarães, filha do sr. Mário Vitor Guimarães, ausente no Porto, e Maria Filomena Mendonça e Cunha; a menina Mariana Finto Ferreira filha do sr. Abílio Ferreira; a sr.ª D. Isabel Ferreira de Carvalho e o menino José L no filho do sr. Lino Pereira de Sousa.



Partidas e chegadas

Regressou de Luanda, onde foi entregar o seu netinho aos pais, a distinta professora sr.ª D. Olimpia Fernanda Ribeiro Guedes, esposa do sr. Fernando Guedes Escola;

— De Espanha regressaram os nossos estimados assinantes srs. Abílio Ferreira e José Cândido Ferreira da Silva;

— Embarcou para a cidade de Santos Brasil, o nosso estimado assinante de Anta, sr. António Domingos de Figueiredo.

Boa viagem e felicidades.

Eng.º Almeida d'Eça, Filho

Embarcou para Luanda, onde já se encontra como engenheiro da Central Eléctrica de Mubumbas (barragem recentemente inaugurada) o sr. eng.º Henrique Almeida d'Eça Júnior, filho do nosso distinto amigo sr. eng.º Almeida de Eça.

Muitas prosperidades, eis o que lhe desejamos.

Casamento

Em Fornos de Algodres — Beira Alta, consorciaram-se no dia 27 de Outubro findo, a sr.ª D. Maria Peralta Biltona, estimada filha do nosso prezado assinante desta Vila, sr. António Pinto de Oliveira Balona, com o sr. Adriano da Pina, filho do sr. João de Pina e de sua esposa D. Maria Cândida de Albuquerque.

Foram padrinhos de ambos o sr. António de Albuquerque e sua esposa D. Maria de Jesus da Costa Almeida.

Os noivos que seguitam em viagem de núpcias para Lisboa, partem brevemente para os E. U. da América do Norte onde vão fixar residência.

Curso de Fisico-Químicas

Na Universidade do Porto concluiu curso de Fisico Químicas, a senhorinha Maria Natália Almeida d'Eça, dilecta filha do sr. eng.º Almeida d'Eça e de sua esposa a sr.ª D. Irene Almeida d'Eça.

Felicitamo-la, bem como a toda a Ex.ma Família, desejando lhe muitas felicidades.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Grande Farmácia de Espinho

2.a feira — Farmácia Teixeira
3.a » — Santos Suer.
4.a » — Paiva
5.a » — Higiene
6.a » — Grande Farmácia de Espinho
Sábado — Teix-ira

conhecimento.

Seria, pois, muito louvável que as senhoras e senhorinhas de Espinho, não afectas aos colégios, seguissem esse exemplo tão nobre e por certo tão do agrado de Deus.

Quem dá aos pobres...

Estudos Filosóficos

DA BELEZA

(CONTINUAÇÃO)

Seria fácil definir a beleza, se fosse fácil definir o que é feio. E' evidente, porém, que, onde um sentido comum não descobre nenhuma beleza, uma alma de artista pode encontrar uma fonte da mesma maneira que a criança é capaz de intentar abater o pássaro saltitante com a pedra preciosa que o adulto guardaria com cuidado e contentamento.

Esta dualidade exige a ventilação dum problema: o conceito de beleza tem um valor objectivo ou subjectivo? A beleza está na realidade ou na mente que a recebe com alvoroço?

Se está na realidade, é objectiva. Se é produto fantástico, se está na mente apenas, é subjectiva.

Nós aceitamos que há coisas válidas universalmente como belas. Fazíamos referência a algumas: o cenário e a mulher. Para além da sensibilidade está um mundo que precisa de nome. Que seja o homem a dar-lho não lhe nega realidade, antes superiormente a afirma.

Leonardo Coimbra não deixa de ter existido realmente como um dos poucos pensadores portugueses (ele existe em livros para muitos jovens que praticam o desporto, gostam do futebol e adoram certo exibicionismo!), só porque certo quarentanudo senhor não lhe recorde o nome e muito menos tenha lido as obras profundas que o mesmo firma.

Quando se considera bela uma realidade, aceita-se essa realidade atribuído-lhe uma adesão simpática. Não é, contudo, o amor que origina a beleza. Ninguém ama a fealdade. Só se ama a beleza. O caso da mulher feia que suscita paixões não o contradiz. A mulher feia pode ser bela para o homem que apaixonadamente a ama. Insiste-se: só se ama a beleza.

Não é um absurdo. Ainda neste caso é a beleza que origina o amor. Sob o mesmo aspecto a mesma coisa não pode ao mesmo tempo ser e não ser: E' ou não é. To be or not to be é a enunciação Hamletiana de um grande princípio aristotélico, intangível para qualquer equilíbrio intelectualismo. Neste domínio há toda a incontroversabilidade aritmética. E' ou não é ter a validade absoluta de dois mais dois serem quatro.

Se se afirmasse no mesmo sentido e sob o mesmo aspecto beleza na mulher feia, estar-se-ia a braços com o absurdo! Como se um homem se estivesse afogando na areia e muito longe da água. Está como pode ser bela essa mulher feia? Basta considerá-la sob um ponto de vista novo ou restrito.

A harmonia dum conjunto fisico sobrepõe-se um conjunto moral. Apaga-se uma luz. Mudam-se os vestidos. Faz-se a maquiagem. A luz acende-se e uma bela imagem aparece. De tacto a mulher já é bela. Marido é inteligente, atractiva e sedutora pelo trato. Uma simpatia irresistível oculta o mistério de uns olhos de fogo. A limpidez da sua cutis morena exhibe uma promessa inesquecível. Aqueles braços florecem líanias, arabescam perfume num frémito que gera paixão.

O homem apaixonado exclama: amo-te, ó bela — Saiba-se viver O sonho é bom, mas não se sonham impossíveis. Aproveite-se a realidade como páramo infidável do sonho bom. E não haverá arrependimento nem remorso. Busca-se a beleza? E' fácil encontrá-la. Efectivamente, a beleza é amável e na mente é amor. Só assim se compreende a afirmação de Stendhal de que o Belo é a promessa da felicidade e se rejeita a confusão de Belo com o Bem feita, a exemplo, por M. Maeterlinck.

Amor e amável são coisas distintas e inconfundíveis.

Falta agora uma definição. O que é a beleza?

A beleza que se atribui à mulher elegante, à plástica harmoniosa, à graciosidade do trato, ao sorriso enleante, ao olhar que fascina, ao interior que embala, a par da cândida discrição toda violeta da adolescente ou da colegial;

A beleza da Obra de Arte;

A beleza da flor.

(Continua)

Sérgio Moreira

Atropelamento

Quando, montado numa bicicleta motorizada, no dia 4 do corrente, desta Vila se dirigia para Paços de Brandão, onde reside, o sr. Manuel Nunes de Pinho, fiscal da Inspecção do Trabalho, ao atravessar o cruzamento das ruas 20-23, foi apanhado por um automóvel, do que lhe resultou a fractura de três costelas; pelo que foi socorrido na S. C. da Misericórdia de Espinho.

VENDE-SE

Prédio e respectivo terreno na Rua 23 n.º 231. Optima situação, junto ao Cinema S. Pedro. Mostra a casa Adalina Maria dos Santos — Casa das Frutas — Rua 23 n.º 294. Recebe propostas Abreu Monteiro, Rua do Almeida, 30-2.º, no Porto.

Bicicleta para criança

estado de nova, VENDE SE — Casa das Construções — ângulo das Ruas 16 e 62 — Telef. 132 — ESPINHO —

«Senhora de Fátima»

O Cine-Teatro do Grande Casino de Espinho apresenta, nos dias 24 (à noite) e 25 (à tarde e à noite) o único filme que se fez até agora sobre a história do Milagre de Fátima — Senhora de Fátima (versão portuguesa), que já entrou na 5.ª semana de exibição nos cinemas Águia d'Ouro — do Porto e S. Jorge — de Lisboa.

Marcam-se bilhetes, a partir do dia 19.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos c. fés. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Raymunda Crazieth Sylva

Formada pela Escola Médica do Porto. Partos — Enfermagem — Puericultura. Tratamentos de Senhoras em sua casa. Rua 16 n.º 247. ESPINHO

Assim vai o Mundo...

As eleições Inglesas

Churchil e com ele os conservadores, voltaram ao poder, embora não possuidores ainda duma maioria animadora em relação aos trabalhistas, como desejariam.

A Nação Inglesa parece confiar no novo Governo, considerado por alguns o Salvador da Pátria, duma Inglaterra desprestigiada como nunca.

O tempo o dirá...

A questão anglo-egípcia

A Inglaterra não recua, perante as ameaças do Egipto. Pelo contrário, afirma a sua permanência na zona do Canal Suez, de forma iniludível.

Este acto de fortaleza, em contraste flagrante com a fraqueza de outros, é bem compreendido pela França e Estados Unidos, abertamente ao lado dos ingleses.

O labirinto coreano

Continua sem saída o labirinto coreano...

Depois de Kaesong, no novo local de Pam Mun Jong, as conversações entre sino-norte-coreanos e aliados continuam a arrastar-se sem resultados práticos...

Quando chegarão a acordo? É impossível sabê-lo, pois ali domina a seu belo prazer a «raposa» comunista...

Manobras subversivas

Em certo sector da imprensa brasileira espalhou-se e ganhou vulto o boato de que a companhia brasileira de teatro Dulcina-Odillou, a representar em Lisboa, fora alvo de vexames, por parte das autoridades e do público português.

Semelhante atoarda, feita de encomenda com propósitos tendenciosos, foi categoricamente desmentida pelas nossas autoridades e pelos próprios artistas brasileiros, estes os primeiros a reconhecer a hospitalidade portuguesa. Tratar-se-ia de mais um maneio do Korminform? Talvez...

De novo Nehru

Novamente o pandita Nehru referiu-se insolentemente ao caso da Índia Portuguesa.

Não estará contente o governante dum enorme e amalgamado país, que ainda ontem abriu os olhos? A sua ambição precisará da nossa Índia, indissolivelmente ligada a Portugal por laços de sangue, religião e civilização que duram séculos?

Melhor do que os metropolitanos, responderam já os portugueses de Goa: — Goa é Portugal!

Ecoss de Fátima

De todas as partes do mundo chegam notícias e comentários, acerca das pomposas cerimónias do Encerramento do Ano Santo em Fátima.

São ecoss eloquentes dum acontecimento histórico, que teve por berço a nossa Pátria e agora conquista os continentes da terra, numa projecção redentora de esperança e salvação dos povos oprimidos pela dúvida universal.

Horatius

O S. Martinho em Anta

Na ridente freguesia de Anta, do nosso concelho, realiza-se hoje a tradicional festa de S. Martinho, padroeiro da localidade.

Se o tempo o permitir, não faltarão farasteiros e devotos a animar a festa.

11 de Novembro

Faz hoje 33 anos que foi assinado o armistício que pôs fim à primeira grande guerra mundial em que eram contendores, entre outros países, a França, a Inglaterra, Est. Unidos da América, Itália e Portugal, de um lado, e do outro os chamados impérios centrais que tinham à sua frente a Alemanha e a Austria — Hungria derrotadas.

LEDE, PROPAGAI E ASSINA! O NOSSO JORNAL

O Desporto em Espinho

Futebol

Campeonato Regioal de Aveiro (2.ª Volta)

A última jornada de relance

Os jogos da última jornada, marcados para o domingo transacto, foram suspensos ou não chegaram mesmo a realizar-se, devido ao violento temporal que fustigou o País.

D.1 realizaram-se, durante a semana, fim de se conseguir os 2.º e 3.º classificados para o Campeonato da II Divisão Nacional, que hoje se inicia. Só o encontro Ovatense - Olivarense, por não influir na classificação das equipas, pois o Olivarense já era virtual campeão desde a jornada anterior, e, por acordo de ambos os grupos, não se efectuou, devendo realizar-se em data oportunamente a indicar.

Em S. João da Madeira, em terreno emalmeado, os donos da casa venceram facilmente os lamacenes por 4-0. Em Espinho, num campo transformado em verdadeiro charco e sob tempo inclemente, os espinhenses de fizeram-se de Beira-Mar, por igual resultado.

Pelos resultados obtidos, atingiu-se o final do Campeonato Regional com o Olivarense, Sanjoanense e Espinho, apurados representantes do Distrito de Aveiro na II Divisão Nacional. Após a última jornada, embora incompleta, a classificação geral ficou como se segue:

Table with 7 columns: J, V, E, D, F, G, P. Rows for Oliv.º, Espinho, Sanjoan.º, Beira-Mar, Lamas, Ovar.º.

(*) - Com 1 jogo a menos.

Espinho 4 - Beira-Mar 0 (Ao intervalo, 1-0)

Realizou-se na passada quinta feira este encontro, que tinha sido adiado anteriormente devido ao mau tempo. Suiu justamente vencedor o Sporting local, o que lhe dá direito a participar na disputa do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão.

Dos dois clubes em luta, o Espinho foi aquele que demonstrou ir para o campo com a lição melhor estudada, para enfrentar as condições péssimas do terreno e do tempo. Na primeira parte, tendo o vento e chuva pela frente, o Sporting venceu já por 1-0, com golo obtido por Guilherme. Os visitantes tiveram somente uma oportunidade de marcar, sendo uma bola devolvida pela trave; mas, apesar da vantagem do forte vento pelas costas, não conseguiram bater a sólida defesa espinhense. Na meia defesa, Walter, neste primeiro tempo, exibiu-se primorosamente, sendo de louvar principalmente a maneira eficiente e prática como servia o ataque.

No segundo tempo, o Espinho continuou a marcar superior ascendência sobre o adversário, marcando por mais três vezes, por intermédio de Artur, Cadete e Walter. De salientar a acção de Cadete nesta segunda parte, procurando visar a baliza de longe, a aproveitar a ajuda do vento. Uma referência especial para a arbitragem do senhor Borques Leal, a qual se pode considerar excelente.

O Espinho alinhou com: Cântara, Luís, Angelo e Padrão; Cadete e Walter; Loureiro, Ribeiro, Artur, Guilherme e Waldemar.

W. M.

Campeonato Nacional da II Divisão

Começa a disputar-se hoje o Campeonato Nacional da II Divisão, ao qual concorrem, como representantes do Distrito, o Olivarense, Sanjoanense e Espinho.

Dentro da sua zona, compete ao Espinho visitar o Famalicão, na 1.ª jornada do Campeonato, realizando-se o encontro hoje, pelas 15 h., no Campo de Freixo.

Aluga-se 1.º andar na rua 62 tem bastantes divisões, alguns móveis e bom fogão. Falar na rua 62 n.º 220.

100 CONTOS

EMPRESTAM-SE em primeira hipoteca. Rua 19 n.º 405 - Telef. 93 - ESPINHO

Correspondências

De Silvalde

8-X-951

Ainda o Torneio Popular

Causou-nos surpresa o comunicado do Atlético Club de Espinho, inserto no penúltimo número da «Defesa», referente à atribuição da taça que foi disputada no Torneio Popular de Futebol, realizado no Campo da Aventura, facto que oportunamente aqui aludimos.

Ao protestarmos contra a forma como foi adjudicada a referida taça, baseamo-nos, como dissemos, em informações que reputávamos de concretas e que — acrescenta-se — não são erróneas como o sr. João Salvador, que assina o supracitado comunicado, procura demonstrar.

O regulamento estabelecido para o torneio, que não foi distribuído aos clubes concorrentes, não prevê a hipótese de empate no jogo final, disputado entre os vencedores das duas séries — Silvalde e Atlético — e muito menos prolongamentos, como alguns jogadores do Atlético pretendiam, condição de que, e muito bem, — repetimos — o grupo de Silvalde discordou. Sabemos, ainda, que a pessoa que elaborou o regulamento em questão, ante o justo protesto dos componentes do grupo de Silvalde, não deixou de lhes dar a incontestável razão, o que, registre-se, nada adiantou!

Por que não se determinou novo jogo de apuramento?

Ora, em face de tais anomalias que só desacreditam futuras organizações, resta-nos lamentar, mais uma vez, a maneira discreta como os organizadores agiram!

Além disso — é justo salientar — algumas equipas apresentaram-se constituídas por jogadores, quase na sua totalidade, filiados com o único objectivo de eliminar um modesto — passe o termo — grupo aldeão, formado por jogadores de bola de trapos!!!

Quanto ao antepenúltimo e último períodos do nosso justo protesto, que o sr. João Salvador classificou de excessiva inspiração bairrista, apenas lhe temos a dizer que aqueles períodos traduzem, sómente, uma imperdoável maneira de ver, através de um prisma de conveniência... — C.

Noticias de Silvalde

SILVALDE, 30 de Outubro — O corcel de hoje trouxe-nos o resultado da subscrição entre os silvaldenses, residentes no Rio de Janeiro, que produziu Crs. 5.050.00 e que vai engrossar a verba destinada à construção do apeadeiro de Silvalde-Vouga, já em adiantada fase de construção.

A alma grande deste movimento pró-apeadeiro, foi, como não podia deixar de ser, o sr. Manuel Alves de Oliveira (Lopes), bairrista de borla e capelo, que teve excelente auxílio por parte da boa gente desta terra, sempre pronta a marcar presença nas realizações de Silvalde.

Desvanecidos perante esta maré alta de bairrismo, do PRESENTE que nos vem dos silvaldenses de Africa, Brasil e Venezuela, fica-nos a consoladora certeza, a plena e vigorosa certeza das possibilidades da nossa terra, sacudida, nos últimos tempos, por um frémito de caloroso bairrismo que é mister manter e propagar ainda mais.

Vamos à lista dos subscritores:

Manuel Alves de Oliveira (Lopes), Joaquim Alves de Oliveira e Silva, e Domingos Pereira Bernardes, Crs. 50.00 cada; Amaral, Silva & Marques, Crs. 300.00; Benjamin Pereira Laranjeira, Cristovão Domingos da Silva, Armando Rodrigues de Azevedo, Francisco Ferreira de Sá, José Pereira Gomes, Francisco Ribeiro Fontes, Francisco Firmino Alves da Rocha, Ernesto Leite da Silva, Belmiro Alves Soares (Vinhas) Crs. 200.00 cada; Abel Rodrigues Pinho, Joaquim Coelho, José da Silva Castanheira, Domingos Alves de Oliveira, Manuel R. de Oliveira Pinto, J. P. Pinto & Irmão, José Alves de Oliveira, Domingos Alves Rolo, Domingos R. Oliveira Pinto, António Correia de Oliveira, M. A. de Oliveira, Irmãos Amaral Nogueira, Ltd., Armando Pereira Pinto, José Ferreira (Figueiras), Crs. 1000.00 cada; Manuel Francisco Alves Crs. 50.00.

O. P.

Dr. Moreira da Costa Médico

Rua 16 N.º 1086 - Espinho - Telef. 252

A CASA XABREGAS

(DE ESPINHO)

é o seu melhor fornecedor das afamadas gabardines

PILOTO e NELSON

QUENTES E BOAS!...

Rua 18 - ESPINHO - Telefone 222

As investidas do mar ao Sul de Espinho

A partir da madrugada de 6.ª feira transacta, o mar atacou furiosamente, como já prevíamos, a parte sul de Espinho, provocando destruições na Fábrica Brandão Gomes e em algumas casas do Bairro da Mata.

Na zona sinistrada, compreendida entre as Ruas 41 e 35, o mar cortou, em alguns pontos, completamente a rua 2, destruindo prédios, danificando alguns e pondo em perigo imediato outros.

Demos uma volta pelo local do sinistro e deparamos com mais destruições na Fábrica, estando o mar a uma pequena distância da capela de S. Pedro, pois penetrou bastante pela R. 41 adentro.

A partir desta Rua, para o norte, notamos que havia já três prédios mais ou menos destruídos, pertencentes a Agostinho e Arminda Ribeiro, de Esmoris; Ermelinda Ribeiro; Maria 24. Seguem-se outras casas, parcialmente abaladas ou com perigo à vista, como as de João Pereira Boia, José Maganinho, Francisco Nunes Gaiteiro, Rosa do Arruda, Maria Carapuça, Alberto Maia, etc.

Isto é relativo, pois não sabemos se, à hora do jornal entrar na máquina, estas casas e outras mais terão sido já arrasadas.

As violentas investidas marítimas, respondeu o Serviço das Obras de Defesa da nossa praia com toda a pedra, que é possível arranjar-se nas pedreiras da Madalena, trabalhando para o efeito 1 grua de lagartas e 2 caminhões «Euclid».

Medidas de urgência a que devem seguir-se outras mais eficientes.

Dezenas de pescadores já estão sem abrigo e muitos mais esperam a mesma sorte para breve.

PROFESSORA DE LORTE E BORDADOS

Aceita alunas a módicos preços. Informa Emília Neto - Avenida 8 n.º 406, ou Rua 14 n.º 616.

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS - Médico Especialista Consulta das 17 às 20 horas CONSULTÓRIO: Rua 8 - n.º 491 Telef. 110 - ESPINHO Res. - Paços de Brandão - Tef. 6

Maus instintos

(Retardado na Redacção, por falta de espaço)

O sr. José Ramos da Costa, 2.º sargento-mecânico de Aviação, morador em Anta, veio relatar-nos o seguinte caso, pedindo-nos para inserirmos o seu indignado protesto contra o mesmo:

O queixoso tinha um gato de estimação, o qual encontrava-se a 50 metros de distância da sua residência, no dia 4 de Outubro findo, quando surgiu um caçador, acompanhado de vários cães.

Ao ver o gato, o caçador açulou os cães contra ele e, como o pobre felino fugisse para lugar que julgava seguro, com uma cana de milho fustigou-o até que o animal caiu, sendo então apanhado e morto pelos cães.

O dono do gato participou o caso à Sociedade Protectora dos Animais, reclamando uma indemnização de 5.000 escudos, sendo metade para aquela Sociedade e outro tanto para a Misericórdia de Espinho.

Se a reclamação for atendida, o caçador de maus instintos não ficará com vontade de matar mais nenhum animal inofensivo.

Exposição de corte

Na agência das máquinas «Singer» desta Vila têm estado em exposição belos trabalhos de corte executados em máquinas daquela marca, sob a direcção da sr.ª D. Alda Terra Marques Reis, os quais têm sido muito apreciados.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Fomos informados, à última hora, que o Sr. Ministro das Obras Públicas visita Espinho amanhã, 2.ª feira, e não na 3.ª feira como foi noticiado.

Virá S. Ex.ª, no avião da manhã para o Porto, onde inaugurará alguns melhoramentos devendo chegar a Espinho pelas 15 horas.

O mar destruiu até ao momento 7 casas de pescadores.

CASA AO ANO

Preclara-se, nas imediações da R. 23. Nesta Redacção se informa.

INGLÊS

Ensinava ex-aluno da Universidade de Londres. Teatral R. 16 n.º 1343

GRANDE CASINO de ESPINHO

CINE-TEATRO-VARIEDADES

PROGRAMA de 11 a 18

Hoje, domingo, 11 - Acto de Violência - O mais empolgante filme de acção e mistério de todos os tempos! Com Van Heflin, Robert Ryan, Janet Leigh e Mary Astor, nos principais papéis.

Amanhã, 2.ª feira, 12 - Não quero viver contigo - A hilariante história duma avó que passou por neta e vice-versa, com Mirtha Legrand e Juan Thorry.

3.ª feira, 13 - Um drama nos Alpes - Homens em luta gigantesca contra a montanha. Com Madeleine Carrol e Michael Renne.

4.ª feira, 14 - Cruzairo de Férias (em technicolor) - A maravilhosa viagem dum transatlântico para o Rio de Janeiro: Com George Brent, Jane Powell, Laurita Melchior, a Orquestra Xavier Cugat, etc. etc.

5.ª feira, 15 - Jack, o Negro - A vigorosa história dum contrabandista sem escrúpulos, com Georges Sanders, Herbert Marshall e Patrícia Roc.

6.ª feira, 16 - Do lodo nasceu uma flor - Extraordinária superprodução dramática, com Robert Montgomery e Wanda Hendrix.

Sábado, 17 - Amor 47 - Excepcional película alemã, uma das mais realistas de todos os tempos, onde se conta o drama do povo alemão, depois da guerra. Com Hilde Krahl e Karl John.

Domingo, 18 - Uma Noiva para 3 - Engraçadíssima comédia sentimental, com Jane Wyman e Van Johnson.

Sessões diárias: às 21,30 h.; só aos domingos, às 15,30 e 21,30 h.

Teatro dos Estudantes de Coimbra

Verdadeira embaixada cultural pode chamar-se a essa jornada do grupo dramático universitário de Coimbra a terras do Brasil.

Durante cerca de dois meses esse admirável conjunto artístico empolgou a sensibilidade do público brasileiro, revelando-lhe os primores da sua arte, o elevado grau de cultura e consciência que possui da literatura teatral.

Esta foi, sem dúvida, uma proveitossíssima campanha de aproximação espiritual luso-brasileira e que veio atenuar a irreversível compreensão da gente sã do Brasil pela mensagem humanística da terra-mãe.

Regressaram há dias os estudantes. Através da imprensa brasileira sabemos do carinhoso ambiente que aos rapazes lhes foi além preparado.

Os dirigentes da Embaixada — chamem-se-lhes assim — o Reitor da Universidade de Coimbra, Prof. doutor Maximino Correia e os professores Lopes d'Almeida, Eduardo Correia e Pereira Dias, preferiram algumas conferências em círculos de cultura sempre ouvidos pelo escol intelectual brasileiro com o maior apreço.

Nas maiores cidades do Brasil o grupo dramático universitário representou, com a perfeição que o recomenda e impõe à crítica mais exigente, todo o seu repertório vicentino, reavivando nas modernas gregóias brasileiras, o culto sagrado pela obra incomparável de Gil Vicente.

Nota do maior relevo, que é de toda a justiça fixar: o acolhimento que aos nossos estudantes foi feito pela colónia portuguesa ultrapassa tudo quanto as previsões admitiam. Ela recebia os académicos como representantes — que eram, na verdade — da alma lusa, como verdadeiros sprouts da ardente mensagem de saudade que os portugueses do velho continente enviavam aos compatriotas ausentes.

Admirável cruzada de Fé e de afirmação nos destinos da cultura luso-brasileira, assim deve chamar-se a esta louvável iniciativa que ficará gravada, indelévelmente, a letras d'ouro, nas melhores páginas da história da mais lúida civilização atlântica.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.^a
 FÁBRICA A VAPOR DE
 SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas **Aplatinadas**
 para embalagem de figo e **marcadas**
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 = ESPINHO =

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admisso-
 ão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que
 maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.^a
 Pão de todas as qualidades fabricado
 pelos processos técnicos e
 higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas "Vienas d'Austria"
 84 - Rua 19 N.º 245 - Fidal. Rua 67. N.º 491
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de
 Padarias de Espinho, L.^{da}
 Especialidade em pão sem fermento
 artificial - pão sistema espinho tostado
 e biscoito tipo "Valongo". Fábri-
 co esmerado pelos mais modernos e
 higiénicos processos. A padaria mais
 higiénica de Espinho. As melhores in-
 stalções no género no norte do País.
ANGULO DAS RUAS 14 E 23
 Telefone, 84 * ESPINHO

PADARIA MECÂNICA PEROLA DE ESPINHO
 de FÁRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento ar-
 tificial, pão francês de luxo, b'jon, etc.
 Fabrico e mercado higiénico pelos mais
 modernos maquinários. A higiénie é a
 divisa da Padaria PEROLA. - Entra-
 da livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODEL-R»
 (A Casa mais elegante de Espinho neste género)
MÃOS & IRMÃO
 RUA 18, 95A, 957 - Telefone 127 - ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as quali-
 dades, Vientinhas D'Austria e as famadas «Ma-
 rianinhas». Secção de pastéis, o melhor e mais
 variado fabrico de pastéis. Completo sortido de
 doces finos e biscoitos para chá, Pão de ló, Pa-
 çocas e Caladinhos. ASSEIO E HIGIENE, é a divi-
 sa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços do Brandão

Padaria Primorosa
 - DE -
AFONSO FERREIRA GAIO
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de trigo
 ESMÉRO E A SEIO
 Rua 14 - 863 ESPINHO Tel. 127

Armazém de Mercaria,
 azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 385 - ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 - ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.^{da}
 ARMAZÉM DE MERCEARIA
 AZEITES, TOUCINHOS,
 FARINHAS E CEREAIS
 Rua 18, 969 R. 31, 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.^a L.^{da}
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição
 Serralheria e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 - ESPINHO

JULIA
 CONFETARIA, MERCEA-
 RIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo,
 Queijos e carnes fumadas das melhores proceden-
 cias - Especialidades diversas - Belachas e
 biscoitos «PAUPÉRIO» - Chocolates - Aguardentes
 Minerais - Fogachos e Especialidades regionais.
 FÁBRICA E VENDA DE GELO
 Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 274 ESPINHO

CADINHA & COUTO
 Mercearia, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 51
ESPINHO

LUSALITE
 O FIBROCIMENTO DE COMPROVADA QUALIDADE.
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras
 e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.
 PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
 Consultar e Depósito: - A. TRINDADE, Suer.
 ARMAZENS DE FERRO, AÇO E CARVÃO DE FORTA
 Agência das Tintas Americanas - CONKLIN - S.ta RITA
 Caixa Postal 4 - 888 Avenida 8, 888 - ESPINHO - Telefone, 39

José Tavares d'Oliveira & C.^a L.^{da}
 CASA FUNDADA EM 1920
 III
VINHOS DE PASTO
 III
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L.^{da}
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TEL. FONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Gancho, Penhas, Oculos, Espelhos, Calçadões,
 etc. Carteiras para passos, Bolsas, Rocas, Bonecos Máquinas para barbear, etc.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1898)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561 - ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31 - ESPINHO
Fábrica de Guarda-sóis
 Gabardines e Sobretudos Camuflý
 GRANDE MARCA
 Colção de todas as qualidades, Chapéus
 de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. **GRANDE SORTIDO**

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Francisca Rodrigues de Castro & Filhos, L.^{da}
 Sábios, forros aparelhados, ma-
 deiras para a construção
 civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

Pensão Ideal
 COMPLETAMENTE REMODELADA
 quarto de banho com água quente e fria
 Esplêndida CAVE, uma das maiores do País
 com todas as comodidades. Especialidade em
 mariscos, vinhos dos melhores e bons petiscos.
 Não percam a oportunidade de visitar a
 GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela
 Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à
 estação de caminho de ferro) - Telefone 270

Quintas, Faria & Bernardes, L.^{da}
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS
 CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Pro-
 dutora de Malte e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Prola Marica
Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25 - Telef. 190 - Espinho

MADEIRAS
 - DE -
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 63 N.º 234, antigo armazem de
 Vinhos de Baptista & Oliveira
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 - TELEFONE 368
 Materiais de construção civil - artigos
 sanitários - utensílios de cozinha
 fogão a carvão e a lenha,
 e FOGOS ELÉCTRICOS
 Artigos para picheteiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA
 e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de
 Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 Enl. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144 - ESPINHO

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais forne-
 cidos diariamente pela confeitaria
 Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e servi-
 ço de Café.
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 156 - Telef. 170

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.^{da}
 Os únicos agentes oficiais no concelho
 de Espinho
 VENDAS A PRONTO e a PRESTAÇÃO

CERVEJARIA AQUÁRIO
 - DE -
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariscos - Pastéis - Conservas
CERVEJA AO COPO
 Representante dos apreciados
 vinhos «Burguês» de Águeda, e
 Verde de São Tirso.

VINHOS DE PASTO

PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51237

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palhas, 3 a 7
 Telefone 159



UVA

RÉGUA
 Rua dos Camilos, 142
 Telef. 190

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

Fábrica de Vinagre - E - Aguardente Única
União Vinícola Abastecedora, L.^{da}

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 16
Casa Tavares
 Rua 62 - Passeio Alegre
 DE - **Elias Pereira Tavares**
 Pastelaria e mercearia fina fiambr
 presunto, paio e queijo das melhores
 procedências
 Bebidas finas e diversos especialidades

Louçaria Gueppeiro
 - (FERREIRA & COUTO) -
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Fajanças, Vidros Cristais,
 Biblias, Garrafas, Estatuária Aristó-
 ca, Cofres, Fogões, Camas, Lavatórios,
 Talheres, M-tais, Ferrões de engomar,
 Candelários eléctricos.
 Rua 19 n.º 365 Telefone 165
 (Pagado ao edifício do antigo Teatro Alameda)
ESPINHO

FORVA
 Fábrica de mobílias
 objectos utilitários, Vimes, junca-
 mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 50\$00	25\$00	12\$50
Ilhas, Colónias Por- tug. e Espanha 60\$00	Remessa semanal mais 20\$00	
Brazil 70\$00	20\$00	
Venezuela e outros Países americanos. 90\$00	30\$00	

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

HORARIO DOS COMBOIOS TRAMUEIS
 Entre Espinho-Porto e vice-versa - Desde Julho de 1951

Partida de Espinho	B	(1)
1 00 - 6 00 - 6,47 - 7 00 - 7,24 - 7,40 - 8,05 - 8 32 - 9,32 - 12 20 - 14 08 - 16,05 - 17,04 - 17 30 - 19 13 - 20,15 - 22,20		
Part. do Porto	(1) A	(2) (3)
(4) (5)	0,42 - 5 20 - 7 13 - 7 55 - 9,21 - 12 19 - 13 55 - 14 11 - 14 50 - 15 25 - 15 25 - 17,15 - 17,28 - 17,43 18 41	(3)

Só aos domingos (1) Só ao domingo
 B - Procedente de Coimbra; (1) Só aos domingos; (2) - Só aos domingos; (3) - Sique para Aveiro; (4) Excepto aos domin-
 gos; (5) - Parte de Campanhã; A - Continua até Coimbra; C - Continua até à Figueira; D - Continua para Lisboa.

Linha do Vale do Vouga

Partida de Espinho	(1)	(2)	(3)	(4)
(1)	6,22 - 7,05	9,30	10,25	13,15 - 14,00
(2)	18,20 - 19,03	19,47	20,45	

(1) - Só às 2.ª feiras e até O. de Azeiteiros; (2) - Excepto às 2.ª feiras; (3) - Até O. de Azeiteiros. (4) - Autom.

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA